

O GOVERNO RUSSO NA ESFERA RELIGIOSA, OU ESPECIFICIDADES NACIONAIS DO SECULARISMO

Tradução do Texto original: Российское Государство В Конфессиональной Сфере, Или Национальные Особенности Секуляризма (MALAKHOV, V. S.; LETNYZKOV, D. E.) *Mir Rossii*, V.28, n°4, 2019. DOI: 10.17323/1811-038X-2019-28-4-49-67

Tradução de Pedro Henrique Miranda Gomes¹

Resumo

Este artigo argumenta que, apesar de algumas peculiaridades na estrutura das relações Estado-Igreja na Rússia pós-soviética (comparada com a Europa Ocidental), o caso russo não é incomum em relação a outros Estados seculares. O que é popularmente descrito como a “aproximação” das autoridades russas com a Igreja Ortodoxa Russa (IOR) reflete um tipo peculiar de atuação política e não uma ação destinada a desmantelar a ordem secular. As principais instituições políticas e sociais não são, de fato, afetadas por essa “relação”. Uma política simbólica não deve ser confundida com uma instrumental, como muitas vezes é confundido pelos estudiosos que qualificam a situação como “dessecularização”. Esses estudiosos ignoram o fato de que tanto a retórica ortodoxa dos funcionários quanto a encenação da posição especial do Kremlin em relação ao IOR estão espacialmente ancoradas. Além dos territórios com população predominantemente russa de etnia russa, tais políticas simbólicas estão sujeitas a diferentes regras. Nas regiões “não russas”, as autoridades mantêm “relações especiais” com clérigos de outras organizações religiosas (islâmicas e budistas). O que enfrentamos na Rússia de hoje não é a fusão do Estado com as organizações religiosas (em particular, com o IOR), mas sim o uso das instituições religiosas pelo Estado como recurso para a legitimação e fortalecimento do controle. As instituições religiosas não atuam como atores autônomos e, especialmente, não como entidades políticas. Os autores descrevem a estratégia do Kremlin na esfera das relações Estado-Igreja como “pluralismo administrado”. Isso significa que o Estado privilegia várias confissões (as “tradicionais”) e organizações religiosas, contando com sua lealdade. Ao mesmo tempo, organizações que não estão entre as privilegiadas estão sujeitas à discriminação e até repressão.

Palavras-chave: Secularismo; Secularização; Religião; Rússia; Relações Estado-igreja; Clericalização.

Abstract

This paper argues that despite some peculiarities in the structure of state-church relations in post-Soviet Russia (compared with Western Europe), the Russian case is not uncommon with respect to other secular states. What is popularly described as the “rapprochement” of the Russian authorities with the Russian Orthodox Church (IOR) reflects a peculiar kind of political performance rather than action aimed at dismantling the secular order. The key political and social institutions are, in fact, not affected by this “rapprochement”. A symbolic policy should not be confused with an instrumental one, as is often mistaken by the scholars who describe the situation as “desecularization”. These scholars overlook the fact that both the Orthodox-centered rhetoric of the officials and the staging of Kremlin’s special position toward the IOR are spatially anchored. Beyond the territories with a predominantly ethnic Russian population, such symbolic policies are subject to different rules. In the “non-Russian” regions, the authorities maintain “special relations” with clerics of other religious organizations (Islamic and Buddhist). What we face in today’s Russia is not the merging of the state with religious organizations (in particular, with the IOR), but rather the use of religious institutions by the state as a resource for the legitimization

¹ Doutorando, PPGEST/UFF, Pedro_gomes@id.uff.br.

and strengthening of control. Religious institutions do not act as autonomous players, and especially not as political entities. The authors describe the Kremlin's strategy in the sphere of state-church relations as "managed pluralism". This means that the state privileges a number of confessions (the "traditional" ones) and religious organizations, reckoning on their loyalty. At the same time, organizations that are not among the privileged are subject to discrimination and even repression.

Keywords: Secularism; Secularization; Religion; Russia; State-church Relations; Clericalization.

Resumen

Este artículo argumenta que, a pesar de algunas peculiaridades en la estructura de las relaciones Estado-Iglesia en la Rusia postsoviética (en comparación con Europa Occidental), el caso ruso no es infrecuente con respecto a otros Estados seculares. Lo que popularmente se describe como el "rapeo" de las autoridades rusas con la Iglesia Ortodoxa Rusa (IOR) refleja un tipo peculiar de actuación política más que una acción dirigida a dismantlar el orden secular. De hecho, las instituciones políticas y sociales clave no se ven afectadas por este "recuerdo". No debe confundirse una política simbólica con una instrumental, como suelen confundir los estudiosos que califican la situación de "dessecularización". Estos académicos pasan por alto el hecho de que tanto la retórica ortodoxa de los funcionarios como la puesta en escena de la posición especial del Kremlin hacia el IOR están ancladas espacialmente. Más allá de los territorios con una población predominantemente de etnia rusa, estas políticas simbólicas están sujetas a reglas diferentes. En las regiones "no rusas", las autoridades mantienen "relaciones especiales" con clérigos de otras organizaciones religiosas (islámicas y budistas). Lo que enfrentamos en la Rusia de hoy no es la fusión del estado con las organizaciones religiosas (en particular, con el IOR), sino más bien el uso de las instituciones religiosas por parte del estado como un recurso para la legitimación y el fortalecimiento del control. Las instituciones religiosas no actúan como actores autónomos, y mucho menos como entidades políticas. Los autores describen la estrategia del Kremlin en el ámbito de las relaciones Estado-Iglesia como "pluralismo dirigido". Esto significa que el Estado privilegia una serie de confesiones (las "tradicionales") y organizaciones religiosas, contando con su lealtad. Al mismo tiempo, las organizaciones que no se encuentran entre los privilegiados son objeto de discriminación e incluso represión.

Palabras-clave: Secularismo; Secularización; Religión; Rusia; Relaciones Estado-Iglesia; Clericalización.

1. INTRODUÇÃO

Quase todos os estados modernos são seculares² e cada um é secular à sua maneira. As respostas para a pergunta sobre o que significa para um estado ser secular variam muito. Na França, é impossível imaginar uma reunião de gabinete que começa com uma oração, o que era normal para os Estados Unidos no início dos anos 2000. Nos Estados Unidos, é inconcebível que as autoridades federais financiem esta ou aquela denominação religiosa, enquanto na Dinamarca o clero da Igreja do Povo Dinamarquês recebe um salário, visto que esta igreja tem o estatuto de estatal. Na Irlanda, a Constituição proíbe o apoio do governo a qualquer denominação, mas a Igreja Católica tem tanta influência política que, até recentemente, bloqueou com sucesso a aprovação de uma legislação liberal sobre o aborto. Na República Federal da

² Isso é completamente verdadeiro em relação à maioria dos estados islâmicos. Em países da área cultural islâmica, com exceção de alguns regimes teocráticos (como o Irã e a Arábia Saudita), as instituições estatais são separadas das religiosas.

Alemanha, a separação entre o estado e a igreja está consagrada na lei, mas, ao mesmo tempo, a Constituição declara que o estado coopera com a igreja em áreas como educação e apoio social. O estado cobra um imposto sobre os cidadãos alemães em favor da igreja, o que parece ser uma rotina da vida cotidiana, por exemplo, na Áustria e na Itália., Mas tal imposto é explicitamente proibido por lei na França e nos Estados Unidos³.

O objetivo principal do artigo é determinar o lugar da Rússia na arena internacional do ponto de vista do sistema de relações confessionais-Estado. A questão principal é: qual é a especificidade do secularismo russo (ou o modelo russo de secularismo) em comparação com outros países, principalmente europeus?

Como se sabe, durante o período soviético, a Rússia saiu do contexto europeu e, ao longo de várias gerações, o estado impôs a ideologia do ateísmo aos seus cidadãos, o que levou a uma marginalização em grande escala das instituições religiosas. Mas o que aconteceu após o colapso do regime soviético, quando o princípio da liberdade de consciência foi restaurado? A gama de opiniões expressas sobre essa pontuação é enorme.

Alguns pesquisadores acreditam que a partir de 1991 a Rússia se integrou ao contexto internacional, tornando-se um dos muitos estados seculares (Uzlaner 2013). Outros argumentam que as autoridades pós-soviéticas em um determinado período de tempo seguiram um curso de dessecularização - clericalização - do estado e da sociedade (Krzhevov 2012; Shnirelman (1) 2017). Há também uma extensa literatura em inglês sobre a tendência de dessecularização do estado (devido à sua fusão com a Igreja Ortodoxa Russa) (Knox 2003; Simons 2009; Fagan 2003; Lisovskaya, Karpov 2010). Finalmente, alguns autores acreditam que o estado na Rússia nunca (exceto por um curto período do final dos anos 1980 - início dos anos 1990) foi verdadeiramente secular, não por ser muito próximo da igreja, mas porque não permitia a autonomia de organizações religiosas, incluindo a Igreja Ortodoxa Russa (Lunkin 2018).

Na primeira seção do artigo, após um breve esclarecimento dos conceitos básicos, descrevemos os modelos existentes de secularismo e tentamos determinar o lugar da Rússia entre outros estados seculares. Em seguida, analisaremos a tese sobre a dessecularização do Estado russo, deslocando a atenção da política simbólica para os aspectos institucionais. Na seção final, discutiremos essa característica da estrutura das relações entre o Estado e as confissões na

³ A nova Constituição alemã absorveu da Constituição de Weimar, de 1919, os artigos 136 a 139, e o artigo 141, que dizem respeito à religião e entidades religiosas. Ela permite, portanto, aulas de religião como parte do currículo escolar em escolas públicas, bem como permite a associações religiosas registrarem-se como sociedades de direito público e colher tributos de seus membros como resultado (Gesley, 2017, nota do tradutor).

Federação Russa como pluralismo gerenciado. Nesse contexto, nos referimos às regiões não ortodoxas da Federação Russa como objetos de direcionamento.

2. ESCLARECENDO CONCEITOS

Vamos começar com a distinção conceitual entre os conceitos de "secularismo" e "secularização". O secularismo é um princípio político e jurídico, que consiste na distância fundamental do estado em relação à religião ao nível de seus objetivos e instituições (Bhargava 2011), que por sua vez se baseia na ideia mais ampla de neutralidade do estado em relação a quaisquer doutrinas ideológicas (Taylor, McLure 2013), e a secularização é um processo social que consiste em reduzir a importância da religião na vida da sociedade em geral e na vida dos cidadãos individuais em particular (Kukartseva, Kolosova 2014).

É errado acreditar que o secularismo é idêntico à separação do Estado em relação à religião e a tudo o que está relacionado a ela. Em outras palavras, um Estado laico não é um estado que tira a religião da esfera pública para a privada, mas que determina o lugar da religião na sociedade - sua "visibilidade" na sociedade, o acesso do clero ao sistema educacional e às instituições de proteção social. Mesmo no caso da França, onde o princípio da separação do Estado da Igreja (laicismo) assumiu uma forma particularmente dura, não se pode falar de privatização total da religião: aqui a presença do catolicismo na vida pública não é óbvia (na forma de feriados, símbolos e organizações de caridade), mas é óbvia para todos que socializaram fora de uma dada tradição religiosa (Killian 2005).

O secularismo - princípio da atividade do Estado - não deve ser confundido com secularização - processo de transformação da sociedade, em decorrência do qual a religião e as instituições religiosas deixam de desempenhar o papel que desempenhavam na era pré-moderna. Se na Idade Média a religião cristã permeou a vida humana e a Igreja cristã foi um dos principais atores políticos, por volta da segunda metade do século XVIII a situação mudou dramaticamente. Essa observação serviu de base para a tese de que a modernização é acompanhada pela secularização. Esse conceito foi defendido por muito tempo pela maioria dos sociólogos, até que um grupo de cientistas o questionou.

Em primeiro lugar, o declínio da religiosidade pessoal não é experimentado por todas as sociedades em modernização: é observado na Europa e parcialmente na América do Norte, mas não é óbvio em outras partes do mundo. Em segundo lugar, a religião não desapareceu da vida

pública, mesmo em países onde a maioria dos cidadãos não é religiosa⁴: nestes casos a influência da religião no comportamento das pessoas diminuiu, mas não é de forma alguma desprezível. Em terceiro lugar, não se pode deixar de levar em conta tais processos nas sociedades modernas como o crescimento de partidários de novos movimentos religiosos, o surgimento de ideologias fundamentalistas associadas a uma confissão particular (do Islã ao Judaísmo e Hinduísmo). Em quarto lugar, no espaço público dos estados modernos (incluindo os ocidentais), as questões relacionadas à religião são discutidas de forma muito ativa. Esses argumentos formaram a base das teorias do pós-secularismo e da sociedade pós-secular (Habermas 2008; Wilson 2012; Kyrlezhev 2011).

No entanto, a relativização da teoria da secularização não significa que em seu lugar surja um conceito que afirma exatamente o contrário. Como o autoritário erudito religioso H. Casanova observa, com toda a conversa sobre pós-secularismo, “o processo de secularização em muitas sociedades europeias pode ter alcançado um ponto sem volta” (Casanova 2018, p. 167). O próprio P. Berger esclareceu que a consequência da modernização não é tanto o desaparecimento do componente religioso da consciência das pessoas, mas uma crescente pluralização: surge uma situação em que diferentes crenças, valores e visões de mundo (religiosas e seculares) coexistem dentro da mesma sociedade (Berger 2008). Segundo a adequada formulação do pesquisador russo D. Uzlaner, "pós-secular não significa anti-secular, não rejeitamos o secularismo, pelo contrário, são algumas novas formas híbridas de socialidade, em que os momentos laicos se combinam com o crescente papel da religião no mundo moderno" (Uzlaner 2013).

No contexto de nossa pesquisa, é importante observar os três pontos a seguir. Em primeiro lugar, a situação pós-secular não afeta os fundamentos institucionais da ordem secular que se desenvolveu no mundo moderno, dentro do qual o estado está separado da igreja (Steckl, 2010, p. 9), e o princípio do secularismo permanece válido na esmagadora maioria dos países, e alguns regimes teocráticos (como o Irã após a revolução islâmica de 1979 ou a Arábia Saudita) são as exceções que comprovam a regra. Em segundo lugar, não há correlação entre o grau de secularização da sociedade e a forma de secularismo que o estado adere. Por exemplo, nos Estados Unidos, a sociedade é muito menos secularizada do que na Europa, enquanto o estado, ao contrário, é mais secular (adere ao princípio de separar o estado da religião mais estritamente

⁴ Vale mencionar o caso da Suécia, que, no índice global de religiosidade e ateísmo de 2012 (WIN/Gallup, 2012), tinha 58% de sua população composta de pessoas não religiosas ou ateus. Ainda assim, o imposto para a igreja segue válido no país (Pew Research Center, 2019). Nota do tradutor.

do que a maioria dos países europeus, com exceção da França (Berger, Davie, Focas 2008)). Terceiro, não existe um modelo único de secularismo.

3. A PLURALIDADE DE SECULARISMOS

A ciência social moderna reuniu uma sólida camada de literatura, que oferece várias abordagens para a compreensão do fenômeno da secularização em geral e da organização das relações Estado-confessionais no contexto do secularismo em particular (Taylor, 2007; Davie, Heelas, Woodhead, 2003; Berger, 1999; Hutchison, 2003; Foret, 2015). Devido às peculiaridades bem conhecidas da história da Rússia (queremos dizer, antes de tudo, o regime soviético com seu ateísmo de Estado inerente), não é fácil enquadrar nosso país no quadro epistemológico que se formou no contexto ocidental. A essência da secularização, conforme ela progrediu no Ocidente, é capturada pela conhecida fórmula de Nietzsche. No entanto, a situação da "morte de Deus" é fundamentalmente diferente da situação em que sua existência não era permitida de forma alguma: é difícil comparar uma sociedade que estava gradualmente se afastando da igreja (secularizada) com uma sociedade que se tornou religiosamente indiferente em um período que não ultrapassou a vida de uma ou duas gerações.

Não obstante, será útil tentar aplicar ao caso russo as tipologias de secularismo que se desenvolveram na literatura de pesquisa de língua inglesa. A tipologia proposta no final dos anos 1970 foi tomada como base. O sociólogo britânico D. Martin (1978) e se tornou um livro-texto nas últimas décadas. A seguir estão as características que permitem atribuir determinados países a um ou outro modelo de laicidade⁵ (Tabela 1):

⁵ Vamos fazer uma reserva imediatamente que, neste caso, estamos falando de uma compilação baseada na pesquisa de T. Martin, não sobre reconstrução.

Tabela 1 –Modelo de laicidade (Martin, 1978)

Modelos	EUA	Reino Unido	Escandinávia	Alemanha	França
Grau de Pluralismo Religioso	Muito Alto	Médio	Baixo	Muito Baixo	Muito Baixo
Grau de Anticlericalismo	Baixo	Baixo	Muito Baixo	Médio	Muito Baixo
Presença de Cultos	Alto	Baixo	Muito Baixo	Médio	Muito Baixo
Sistema de Formação Escolar	Secular ⁶	Semi-Secular	Secular	Semi-Secular	Secular
Ligação do Estado com a Igreja	Interrompida	Mantida	Mantida	Mantida	Interrompida
Partidos Políticos de Base Religiosa	Não	Sim, Insignificativos	Sim, Muito Insignificativos	Sim, Significativos	Sim, Insignificativos

Fonte: T. Martin, 1978.

1) alto / baixo grau de pluralismo religioso; 2) alto / baixo grau de anticlericalismo; 3) altas / baixas taxas de frequência; 4) sistema educacional secular / semissecular (presença da religião nos programas educacionais das escolas públicas); 5) a natureza da relação entre o estado e a igreja; 6) a existência de partidos políticos religiosos.

Três dos seis parâmetros dessa tipologia não permitem descrever adequadamente o caso russo (a conexão entre o Estado e a Igreja, o grau de anticlericalismo, a presença de partidos religiosos). A Rússia não se encaixa em nenhum dos dois tipos de conexão entre o estado e a igreja, sugeridos pela tipologia de T. Martin. Essa conexão na Rússia foi interrompida depois de 1917, e de uma forma mais radical do que, digamos, na França em 1905⁷, mas depois de 1991 a situação mudou dramaticamente. No plano retórico, pode ser apresentado como o restabelecimento da ligação anterior (o que muitas vezes se faz), porém, é óbvio que se trata da construção de um novo tipo de relação entre o Estado e a religião. A moderna IOR existe sob as condições de uma legislação fundamentalmente diferente daquela que regulamentou suas

⁶ Com a ressalva que, em vários estados do sul, em programas escolares de biologia, o criacionismo é ensinado em vez da teoria da evolução; as autoridades desses estados recusam subsídios federais para o desenvolvimento da educação (cerca de US \$ 50 milhões por ano) - privando, assim, as autoridades centrais de poder sobre sua política educacional.

⁷ Nos referimos à Lei sobre a Separação de Igrejas e do Estado. O princípio laico formulado na lei previa uma separação muito mais rígida entre as instituições estatais e religiosas do que em outros países europeus.

atividades sob o regime czarista: ela não é mais uma igreja estatal, da forma como a ortodoxia é uma religião estatal.

Não é fácil descrever o caso russo em termos como "o nível de anticlericalismo". No início dos anos 1990 não havia motivos para anticlericalismo: durante este período, a igreja foi associada a uma história de perseguição de dissidência e sacrifício em nome de uma ideia e, portanto, era percebida como parte integrante da oposição à máquina repressiva do estado, mas com o tempo o clima psicológico no país mudou. De vítima, a IOR se transformou em uma organização poderosa firmemente enraizada na vertical do poder e, não menos importante, existindo confortavelmente no sistema de desigualdade econômica prevalecente. A riqueza da igreja como um todo e dos hierarcas da igreja (bem como padres maiores dirigindo em carros estrangeiros caros)⁸ em particular, que claramente contradiz os mandamentos básicos do Evangelho, não incomoda o alto clero de forma alguma, mas preocupa a sociedade. O princípio "um Senhor respeitável - para cavalheiros respeitáveis" evoca, na melhor das hipóteses, ironia no público em geral.

A penetração da igreja na esfera da educação também contribuiu para intensificar a dissonância entre a mentalidade pública e o comportamento da IOR. E se há 10-15 anos os protestos sob os slogans do anticlericalismo continuaram sendo o destino da intelectualidade criativa e dos defensores dos direitos humanos⁹, agora estamos cada vez mais testemunhando um confronto socialmente significativo entre partidários e oponentes de um maior avanço da Igreja na esfera pública. As razões para o crescimento dos sentimentos anticlericais foram principalmente duas tendências na segunda metade da década de 2010: a transferência de objetos imobiliários caros para a IOR (com base na lei de restituição, adotada em meio ao mandato presidencial de Dmitry Medvedev) e a construção em massa de novas igrejas, iniciada pelas autoridades regionais, ambas as quais encontram oposição ativa periodicamente.

A primeira é porque os edifícios sujeitos a devolução à propriedade da igreja costumam abrigar museus (e às vezes institutos de pesquisa). A segunda é porque a construção geralmente ocorre no território de áreas de lazer (praças e parques). Entre os protestos mais ruidosos desse tipo estão os protestos contra a transferência da Catedral de Santo Isaac para a Igreja Ortodoxa Russa em São Petersburgo, contra a construção de um complexo de templos no parque

⁸ Ao mesmo tempo, não é tão significativo que a maioria dos padres comuns (geralmente aqueles com muitos filhos) pertença antes à coorte necessitada da população.

⁹ Nos referimos à carta aberta ao Presidente da Rússia "Política do MP IOR: Consolidação ou Colapso do País" assinada por dez acadêmicos da RAS em julho de 2007 (conhecida como "Carta dos Dez" ou "Carta dos Acadêmicos").

Torfyanka em Moscou e em um parque perto do teatro no centro de Ecaterimburgo. Em cada um desses casos, há um confronto entre ativistas de orientações ideológicas opostas.

No entanto, entre os cidadãos que objetivamente se opõem à expansão da presença da IOR no espaço público, nem todos são motivados ideologicamente : aderem ao protesto mais por razões do cotidiano (para preservar áreas de lazer), e não porque partilham a agenda anticlerical. Por fim, não existem partidos políticos religiosos na Rússia, não porque não tenham se declarado agentes do campo político , mas porque foram proibidos por lei desde 2001.

No entanto, de acordo com os outros três parâmetros, o caso russo se encaixa bem na classificação acima. Em termos de frequência aos cultos de adoração, caímos na coluna “baixa” ou “muito baixa”. Do ponto de vista do nível de pluralismo religioso, a Rússia pode ser classificada como um país com um nível médio de diversidade confessional, que não é tão grande na Rússia quanto nos Estados Unidos, mas muito mais amplo do que na maioria dos países europeus¹⁰. Até recentemente, em termos de estrutura do sistema escolar, a Rússia definitivamente podia ser incluída entre os países com sistema educacional secular. A questão de saber se passou para a categoria de semissecular após a entrada em vigor da nova lei "Sobre a Educação", iremos abordar na próxima seção.

4. UM MODELO RUSSO?

De acordo com as conclusões de alguns autores, na Rússia moderna ocorre um processo de dessecularização do Estado e da sociedade, devido à fusão do poder com a Igreja Ortodoxa Russa (Krzhevov 2012; Shnirelman (1) 2017; Knox 2003; Simons 2009; Fagan 2003; Lisovskaya, Karpov 2010). No entanto, acreditamos que antes de fazer tal afirmação, faz sentido analisar o que está acontecendo não tanto no nível da política simbólica¹¹, mas no nível das instituições. A seguir, analisaremos a situação tanto na política (órgãos legislativos e executivos) quanto nas instituições sociais (escola, exército, hospital, prisão)¹². A primeira e principal questão para avaliar se um determinado estado é laico é saber se há participação institucionalizada de líderes religiosos

¹⁰ Deve-se considerar a ampla variedade étnica e religiosa presente na Rússia, tendo-se em vista as particularidades de suas 22 repúblicas .

¹¹ Sobre o conceito de "política simbólica", ou seja, sobre atividades relacionadas à “produção de sentidos”, ver: (Malinova 2010; Osipov 2012).

¹² Nos últimos anos, a questão do acesso de representantes de confissões (principalmente ortodoxos) às instituições públicas russas tornou-se o assunto de discussões bastante ativas na literatura científica, ver: (Lisovskaya, Karpov 2010; Shnirelman (2) 2017; Ilyin 2012; Kalyazin 2010).

no processo de tomada de decisão política e se representantes de organizações religiosas estão incluídos nos corpos executivo e legislativo.

4.1 ÓRGÃOS DE ESTADO

No nível executivo, as questões religiosas são tratadas pela Comissão de Associações Religiosas sob o Governo da Federação Russa, no nível legislativo o são pelo Comitê Estadual da Duma para o Desenvolvimento da Sociedade Civil, e os representantes da IOR não estão incluídos em nenhum dos órgãos. Mas, uma vez que existe uma presunção da importância do fator religioso na vida pública, a presença de representantes do clero perto das autoridades é considerada pelas autoridades como desejável, o que se torna a razão para atrair líderes religiosos para trabalhar em vários tipos de estruturas consultivas - da Câmara Pública a conselhos públicos sob vários departamentos.

Na primeira posição dessa hierarquia tácita está o Conselho para Interação com Associações Religiosas, sob o Presidente da Federação Russa. Vale ressaltar que este Conselho inclui não apenas representantes das quatro religiões "tradicionais", mas também delegados de associações protestantes (luteranos, adventistas, pentecostais), bem como de católicos. Assim, o estado demonstra o grau de multiconfessionalidade da população sob sua jurisdição. Outras instituições deste tipo (Conselhos Públicos do Serviço Penitenciário Federal, do Ministério da Defesa, do Ministério da Administração Interna, do Ministério da Justiça, etc.) já não são tão pluralistas: a adesão a eles é reservada apenas aos líderes de religiões "tradicionais". É importante notar que essas estruturas não são dotadas de funções de poder, e a maioria dos cidadãos comuns, mesmo que tenha ouvido algo sobre sua existência, as percebe como símbolos comuns.

4.2 ESCOLA

A partir de 2012, uma nova disciplina "Fundamentos de Culturas Religiosas e Ética Secular" (ORCSE) apareceu nas escolas russas, o que despertou temores de ativistas civis pelo destino do princípio da educação laica, mas a introdução do ORCSE na 4ª série não contradiz este princípio. Primeiro, seu ensino é confiado exclusivamente a professores seculares. Em segundo lugar, no âmbito do ORCSE, que inclui seis módulos - "Fundamentos da Cultura Ortodoxa", "Fundamentos da Cultura Islâmica", "Fundamentos da Cultura Budista", "Fundamentos da Cultura Judaica", "Fundamentos da Ética Secular" e "Fundamentos das

Culturas Religiosas Mundiais", os pais podem escolher um¹³. A propósito, no final do ano letivo 2017/2018, 57% dos alunos russos estudavam os dois últimos módulos. Em terceiro lugar, mesmo aqueles módulos que se relacionam com o estudo das religiões individuais, no entanto, não têm catecismo, mas orientação culturalológica, ou seja, não são aulas de religião, mas sim sobre religião. Assim, mesmo após as emendas à Lei "Sobre a Educação" que entrou em vigor em 2012, o sistema educacional russo é definitivamente secular.

4.3 EXÉRCITO

Desde 2009, o instituto dos padres militares apareceu no exército russo (anteriormente, os representantes da igreja podiam trabalhar no exército apenas como voluntários). Representantes de todas as confissões não ortodoxas se opuseram à lei, pois temiam que a IOR monopolizasse a instituição dos capelães. Há realmente um viés a favor da Ortodoxia: em 2014, de 132 clérigos do exército, 129 representavam a Ortodoxia, 2 - Islã e 1 – Budismo (Voennoe Obozrenie, 2015). No entanto, como se pode ver por esses números, a penetração da igreja no exército não ganhou escala significativa: para efeito de comparação, nas forças armadas americanas, cujo número é cerca de uma vez e meia maior que o russo, hoje existem cerca de 5 mil capelães (Mgimov; Klimov, 2015).

4.4 INSTITUIÇÃO PENITENCIÁRIA

Hoje, em todas as 85 estruturas territoriais do FSIN¹⁴ existe um Departamento para organizar o trabalho com os fiéis. Em 2015, por iniciativa do Ministério da Justiça, foram introduzidas alterações à legislação para garantir o direito dos reclusos a um número ilimitado de encontros pessoais com o clero. Ao mesmo tempo, em todos os departamentos territoriais do Serviço Penitenciário Federal, apareceu o posto de assistente do chefe do departamento para o trabalho com os crentes, que deveria supervisionar as igrejas das prisões e as atividades dos clérigos de todas as denominações em centros de detenção em sua região. Em instituições correcionais específicas, os clérigos trabalham com base em acordos de cooperação assinados

¹³ É verdade que, na prática, raramente, os alunos e seus pais têm uma escolha real. Por exemplo, na Chechênia e na Ingushetia, quase 100% dos alunos estudam "Fundamentos da Cultura Islâmica". Ao mesmo tempo, há disciplinas da federação em que as autoridades regionais seguem uma política proposital de introdução dos "Fundamentos da Cultura Ortodoxa", por exemplo, na região de Belgorod, 85% dos alunos estudam este módulo, mas também há exemplos opostos, quando as autoridades regionais tomam uma decisão não oficial de que módulos exclusivamente seculares serão ministrados (esta é a situação, por exemplo, no Tartarstão e no Bashkortostão).

¹⁴ Serviço Federal de Execução de Penas. Nota do tradutor.

pelo Serviço Penitenciário Federal com todas as denominações "tradicionais", bem como com a União Russa de Batistas Cristãos Evangélicos.

É interessante observar que em quase todas as regiões a posição de assistente do chefe do departamento para o trabalho com os crentes seja ocupada por representantes da Igreja Ortodoxa Russa. As únicas exceções são algumas repúblicas islâmicas (Bashkiria, Tatarstanão, Daguestão, e Chechênia), onde uma pessoa secular ocupa uma posição semelhante.

4.5 O HOSPITAL

O ano de 2011 tornou-se importante para a relação entre representantes de confissões e instituições de saúde, quando um ofício do titular do Ministério da Saúde e Desenvolvimento Social T.A. Golikova dirigiu-se ao Presidente do Departamento de Caridade e Serviço Social da Igreja da Igreja Ortodoxa Russa com uma explicação de que a não admissão de padres ao paciente, incluindo a unidade de terapia intensiva, "contradiz não apenas as normas da lei, mas também as normas de moralidade"¹⁵. Esta carta facilitou o trabalho de organizações religiosas em hospitais russos, e hoje igrejas de hospitais ou, por exemplo, salas de oração muçulmanas no norte do Cáucaso do Norte ou na região do Volga são bastante comuns.

Para resumir esta seção, existem dois pontos importantes. Em primeiro lugar, a nível legislativo, o estado regula de forma bastante clara a admissão de organizações religiosas às instituições públicas, o que só é possível se forem reconhecidos os princípios da laicidade do estado e da liberdade de consciência¹⁶. Em segundo lugar, várias confissões na Rússia têm acesso desigual às instituições públicas: as religiões "tradicionais" estão em uma posição privilegiada, e entre elas o lugar informal de "primeiro entre iguais" pertence à Ortodoxia.

E aqui nos voltamos para aquela característica do secularismo russo, que pode ser designada como pluralismo gerenciado (Glanzer 2009)¹⁷. A sua essência reside no fato de, em vez do "mercado das religiões", em que diferentes confissões e crenças competem livremente entre si, há uma situação em que o Estado decide quais religiões serão reconhecidas como "respeitáveis", quais delas receberão determinadas preferências e em que medida, e quem, pelo contrário, será

¹⁵ http://old.diaconia.ru/news_docs/re1076.pdf

¹⁶ Embora, claro, mais uma vez tenhamos que fazer uma ressalva que na prática as exceções podem ser encontradas nesta regra. Assim, em 2012, surgiram notícias sobre o envolvimento do clero muçulmano como diretores do trabalho educacional nas escolas da Chechênia. No entanto, não é preciso falar da existência de uma política propositiva e coordenada de "dessecularização da escola" e "clericalização do exército".

¹⁷ Às vezes, esse termo também é usado para caracterizar o regime político russo como um todo, consulte: (Balzer 2004).

marginalizado. Assim, dado o pluralismo externo da esfera religiosa e o discurso oficial sobre o multiconfessionalismo russo e a experiência única de "diálogo inter-religioso", a composição de participantes de pleno direito neste diálogo é formada principalmente pela burocracia governante, enquanto o campo religioso em si parece ser controlado "desde cima" por meio de um sistema de apoios e restrições.

5. PLURALISMO GERENCIADO

A lei de 1997 "Sobre a liberdade de consciência" garantiu o status de "tradicional" para quatro religiões e destacou especificamente a Ortodoxia entre elas (em uma lei semelhante de 1990, esta divisão estava ausente). No preâmbulo, a lei enfatizava "o papel especial da Ortodoxia na história da Rússia, na formação e desenvolvimento de sua espiritualidade e cultura", enquanto outras religiões eram consideradas "uma parte integrante do patrimônio histórico dos povos da Rússia" (Rússia, 1997). A divisão das religiões em tradicionais e não tradicionais teve consequências de longo alcance: para as primeiras, tornou-se a base de seu apoio do Estado, para as últimas, um instrumento de sua marginalização e, às vezes, o uso de repressão aberta. Basta lembrar os problemas legais que batistas, Hare Krishnas, Testemunhas de Jeová, Cientologistas etc., enfrentam regularmente¹⁸.

O privilégio de várias confissões como "tradicionais" contribuiu para a consolidação da prática de interação estreita entre o estado e seu clero¹⁹ (embora essa prática em si tenha sido amplamente formada durante os anos do poder soviético). A estrutura existente é muito conveniente para o Estado, uma vez que adquire a oportunidade de agir como patrono das confissões escolhidas, contando com a lealdade do seu clero. Tais cálculos são quase sempre justificados: o clero oficial, graças à presença de contatos diretos com as autoridades (federais e regionais), ganha acesso a recursos importantes - dos materiais aos simbólicos, e portanto se distingue pelo servilismo²⁰.

¹⁸ Um passo lógico nesse sentido foi a proibição legal em 2017 do ramo russo das Testemunhas de Jeová.

¹⁹ As principais estruturas de guarda-chuva muçulmanas com as quais as autoridades interagem são a Diretoria Espiritual Central dos Muçulmanos da Rússia (TsDUM), o Conselho dos Muftis da Rússia (SMR), o Centro de Coordenação dos Muçulmanos do Norte do Cáucaso, bem como a Administração Espiritual dos Muçulmanos da República do Tartaristão; entre os judeus - a Federação das Comunidades Judaicas da Rússia (FEOR) e o Congresso das Comunidades e Organizações Religiosas Judaicas da Rússia (KEROOR); Os budistas têm a Sangha Tradicional Budista da Rússia (BTSR).

²⁰ Há uma opinião que ao analisar a IOR como um ator social, é errado se concentrar no nível de liderança da igreja, uma vez que além dos hierarcas representados no espaço público, demonstrando a "sinfonia" da igreja e do estado, também há atividade da igreja que é dificilmente perceptível para o mainstream da pesquisa, que é implementada ao

Basta recordar os discursos feitos aos seus fiéis rebanho na véspera das eleições presidenciais de 2012 pelo chefe do Conselho dos Muftis da Rússia R.I. Gaynudin e Patriarca Kirill (Patriarchia, 2012). Faz sentido citar como exemplo as declarações públicas do chefe da FEOR²¹ Berl Lazar durante a campanha contra V.A. Gusinsky, que terminou com a transferência da NTV para as estruturas da Gazprom. Naquela época, o rabino-chefe contou a correspondentes da mídia ocidental sobre como a situação na Rússia era favorável em termos de manifestações de anti-ssemitismo: o anti-ssemitismo estatal havia desaparecido completamente e o anti-ssemitismo cotidiano estava declinando rapidamente (Viktorova 2005). Quanto aos budistas russos, o B TSR demonstra sua lealdade ao assumir uma posição contida em uma questão tão dolorosa para os adeptos desta religião como a recusa de longo prazo de emitir um visto para a Rússia para o Dalai Lama (este último não pode entrar em nosso país desde 2004 pelo receio do Kremlin de impactar as relações com a China).

Além de privilegiar o acesso aos recursos, há outra circunstância que leva os dirigentes de confissões oficialmente reconhecidas a apoiarem o formato de interação proposto: permite-lhes combater efetivamente os “concorrentes”. No quadro do pluralismo controlado, todas as formas de atividade religiosa que vão além das estruturas oficiais são, na melhor das hipóteses, empurradas para a periferia, na pior, criminalizadas, o que é especialmente evidente na situação com o Islã. Nos referimos à política de proibições e repressões contra todas as formas de atividade popular dos muçulmanos russos, bem como a rotulagem de todas as organizações islâmicas informais como “wahhabismo” (Ponomarev 2005).

Mas o clero muçulmano oficial não é o único beneficiário desse modelo de parceria entre Estado e Igreja. O chefe da FEOR Berl Lazar, falando em 2004 contra a construção de um templo Hare Krishna na capital, chamou os Hare Krishnas de "seita" e exigiu que eles "não se envolvessem em atividades missionárias entre representantes de religiões tradicionais" (Viktorova 2005, p. 221-222). Esta posição é rimada pela declaração do chefe do B TSR²² Khambo Lama Ayusheyev de que "sob o disfarce de organizações budistas, seitas recém-surgidas de origem ocidental estão entrando em nosso país, o que distorce a própria essência da doutrina budista" e,

nível das paróquias individuais. Inclui caridade, apoio social para os necessitados, trabalho educacional, cultural e outros. Ao realizá-lo, a igreja entra em contato intensivo com o ambiente secular (de órgãos governamentais a ONGs e voluntários), e os contatos das paróquias com o estado a este nível são muito mais frequentemente na natureza de um conflito, ao invés de uma "sinfonia" [Zabaev, Mikhaylova, Oreshina 2018]. Provavelmente, essa ótica de pesquisa torna possível formar uma visão mais matizada da situação, no entanto, o tema de nossa pesquisa envolve enfocar a interação do estado com a alta burocracia da igreja.

²¹ Federação das Comunidades Judaicas da Rússia. Nota do tradutor.

²² Sangha tradicional budista da Rússia. Nota do tradutor.

portanto, a legislação deve proteger especificamente as organizações religiosas tradicionais de budistas russos (Varnavsky 2011, p. 207).

Por fim, vale atentar para outra característica importante do modelo descrito, devido às especificidades do imaginário político russo. Na retórica pública, a sociedade aparece não como um agregado de cidadãos, mas como um conglomerado de grupos étnico-confessionais com rígida filiação religiosa. É tacitamente assumido que os russos professam a ortodoxia, que a maioria dos muçulmanos étnicos vive no Tartaristão, Bashkortostão e no norte do Cáucaso, e mais três súditos da federação - Kalmykia, Buriátia, Tuva - são habitados por budistas étnicos.

E. Lisovskaya sugere chamar tal construção de etnodoxia, uma vez que se baseia na presunção da conexão entre religião e etnicidade (Lisovskaya 2016). Ela acredita que este sistema foi deliberadamente iniciado pela IOR e representantes de outras religiões "tradicionais" após o colapso da URSS, uma vez que o número dos fiéis na época era pequeno, e os líderes religiosos buscavam elevar seu status social nas novas condições históricas. Obviamente, é a etnodoxia que permite aos representantes da IOR fazerem declarações de que os ortodoxos constituem até 80% da população da Rússia e, assim, reivindicar o status de uma igreja que cuida da maioria dos russos. Tal categorização da população e do estado é conveniente, pois, como esperado, permite administrar a lealdade dos cidadãos.

Como resultado, o espaço cultural e simbólico do país foi dividido em zonas de influência não oficiais. Esse ponto é muitas vezes esquecido pelos defensores da tese sobre a clericalização da Rússia, que ocorre como resultado da "fusão" do Estado com a IOR. Esta tese parece ter muito apoio - desde a prática de distribuição de bens imobiliários (nos termos da lei de restituição, que entrou em vigor em 2010) à retórica de altos funcionários que periodicamente enfatizam que "Ortodoxia e Rússia são inseparáveis" (IZVESTIYA, 2016).

É óbvio, entretanto, que tanto essa prática quanto essa retórica se limitam a uma determinada área geográfica, e regras diferentes se aplicam em territórios fora da população compacta de russos étnicos. Se em Stavropol e na Mordóvia as autoridades locais proíbem os hijabs nas escolas, apelando para a natureza secular da educação russa, então nas regiões muçulmanas esse tabu não existe. E se, por exemplo, no Tartaristão e na Bashkiria não funciona de fato, então na Chechênia a prática oposta é observada: aqui o uso do hijab é obrigatório para as mulheres. Enquanto em Moscou, com sua grande população muçulmana, apenas quatro grandes mesquitas funcionam e a questão de construir uma nova a cada vez causa a rejeição das

autoridades (Ria Novosti, 2015), em Kazan já foram abertas 75 mesquitas e outras estão sendo construídas.

Deve-se notar que as elites locais estão usando ativamente a religião na construção da identidade regional. Assim, em 2011, a construção da maior estátua de Buda da Rússia começou em Tuva, e o chefe da região, Sholban Kara-ool, doou 1 milhão de rublos para a construção, das suas próprias poupanças, e também envolveu representantes empresariais neste projecto, exortando os empresários a “prestar toda a ajuda possível” (POPOV, 2012). Na Calmúquia, a liderança da república (especialmente sob K.N. Ilyumzhinov) fez esforços significativos para garantir que a Associação de Budistas da Calmúquia não cedesse ao B TSR em sua influência com o objetivo de deslocar o chefe do B TSR, D.B. Ayusheev da posição informal do líder de todos os budistas russos (BADMAEV, 2011).

O atual chefe da Kalmykia, B.S. Hasikov, participa publicamente da celebração dos feriados budistas mais importantes, e o Dia das Três Grandes Ações de Buda tornou-se um feriado há alguns anos. O autoposicionamento simbólico das autoridades regionais está se desenvolvendo de maneira semelhante no Tartaristão. O atual chefe da república R.N. Minnikhanov e o prefeito de Kazan I.R. Metshin visita a mesquita toda sexta-feira.; O Tartaristão se tornou a primeira região russa a introduzir o sistema bancário islâmico; há uma clínica muçulmana em Kazan onde pacientes do sexo masculino são examinados por médicos e pacientes do sexo feminino; alimentos halal são introduzidos em escolas e jardins de infância; um estúdio de moda islâmica e cursos especiais foram abertos, onde as meninas são treinadas para se tornarem “esposas muçulmanas exemplares” (Malashenko 2007, p. 18–20); um festival internacional de cinema muçulmano é realizado anualmente, etc. O status especial do Islã dentro da república possibilita, entre outras coisas, a oportunidade de garantir uma posição privilegiada para os tártaros em uma situação em que um apelo ao nacionalismo tártaro causará óbvio descontentamento no governo federal (Yusupova 2016).

6. CONCLUSÃO

Se na Europa Ocidental a secularização foi de natureza evolucionária, na Rússia do período soviético ela foi revolucionária, daí o contraste nas relações entre o Estado e o confessionário. No caso da Europa Ocidental, houve inércia institucional, enquanto na Rússia sob o regime comunista, as instituições religiosas sobreviviam a duras penas.

Nesse contexto histórico e cultural, muitas das manobras realizadas pelas autoridades da Rússia pós-soviética em relação à Igreja Ortodoxa Russa parecem uma dessecularização do Estado e da sociedade, mas na realidade não há retorno a uma ordem pré-secular. Quanto aos eventos que demonstram a aproximação das autoridades com o IOR, então é mais provável que realizemos encenações políticas do que ações reais para dismantelar a ordem secular, e as principais instituições políticas e sociais não são afetadas por esses eventos.

Os observadores que concluem sobre a dessecularização do estado russo perdem de vista o fato de que tanto a retórica ortodoxa dos funcionários quanto a demonstração da disposição especial do Kremlin para com a Igreja Ortodoxa Russa têm uma referência espacial bastante rígida. Fora dos territórios com uma população predominantemente étnica russa, a política simbólica está sujeita a regras diferentes e aí as autoridades estabelecem relações especiais com os clérigos de outras organizações religiosas (islâmicas e budistas). É preciso, no entanto, estar ciente de que, neste caso, como no caso da IOR, as relações entre o Estado e as organizações religiosas são assimétricas, representando não parceria, mas mecenato. O estado, possuindo toda a infraestrutura e recursos financeiros, decide soberanamente quantos privilégios, a quem e em que condições conceder. O mecanismo dessa seleção é a classificação de uma organização religiosa específica como “tradicional”, e cair na categoria “não tradicional” acarreta uma perda de direitos e, às vezes, em repressão direta.

REFERÊNCIAS

- BADMAEV S. Karma of Russian Buddhism. *Nezavisimaya gazeta*, 3 de agosto de 2011. Disponível em: <http://www.ng.ru/ng_religii/2011-08-03/5_karma.html>. Acesso em: 11 set. 2020.
- BALZER H. Pluralismo gerenciado: o regime emergente de V. Putin. *Ciências sociais e modernidade*, No. 4, 2004.
- BERGER P. (ed.). *The Desecularization of the World: Resurgent Religion and World Politics*. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Co, 1999.
- BERGER P. Secularization Falsified. *First Things*, fevereiro de 2008. Disponível em: <<https://www.firstthings.com/article/2008/02/secularization-falsified>>. Acesso em: 11 set. 2020.
- BERGER P., DAVIE G., FOCAS E.. *Religious America, Secular Europe?*. Aldershot: Ashgate Publ, 2004.

GOMES, P. *O Governo russo na esfera religiosa, ou especificidades nacionais do Secularismo (Tradução do texto original: "Российское Государство В Конфессиональной Сфере, Или Национальные Особенности Секуляризма"* (MALAKHOV, V. S.; LETNYZKOV, D. E., 2019). DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/recp.v12i2.83109>

BHARGAVA R.. Rehabilitating Secularism. In: CALHOUN C., JUERGENSMEYER M., VAN ANTWERPEN J. *Rethinking Secularism*. Oxford-NY: Oxford University Press, 2011.

DAVIE G., HEELAS P., WOODHEAD L. *Predicting Religion: Christian, Secular and Alternative Futures*, Aldershot: Ashgate Publishing, 2003.

FAGAN G. *Russia: Orthodox Becoming First among Equals*. Refworld, May 27, 2003. Disponível em: <<https://www.refworld.org/pdfid/46891950d.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2020.

FORET F. *Religion and Politics in the European Union: The Secular Canopy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

GLANZER P. Religion, Education, and the State in Post-Communist Europe: Making Sense of the Diversity of New Church-State Practices. *Comparative Education Review*, vol. 53, no 1, 2009.

HABERMAS J. Notes on post-Secular Society. *New Perspectives Quarterly*, vol. 25, no 4, 2008.

HUTCHISON W.R.. *Religious Pluralism in America: The Contentious History of a Founding Ideal*. New Haven: Yale University Press, 2003.

ILYIN G.L. Sobre a clericalização da educação russa. *Ciência e escola*. Nº 5, 2012.

IZVESTIYA. Putin: Rússia e Ortodoxia são inseparáveis. 20 de novembro de 2016. Disponível em: <<https://iz.ru/news/646301>>. Acesso em 11 set. 2020.

KALYAZIN V.I. Introdução do Instituto do Clero nas Forças Armadas da Federação Russa, Problemas e Perspectivas. *Boletim da Universidade Pedagógica da Cidade de Moscou*, No. 2 (6), 2010.

KASANOVA H. (2018) Refletindo sobre o "pós-secular": três sentidos do "secular" e três possibilidade de ir além. *Estado, religião, igreja na Rússia e além no exterior*. No. 4.

KILLIAN K. Proibição francesa de simbolismo religioso em escolas e pontos de vista de Mulheres do Magrebe usando Hijab. *Revisão Etnográfica*, No. 3, 2005.

KNOX Z. The Symphonic Ideal: The Moscow Patriarchate's Post-Soviet Leadership. *Europe-Asia Studies*, vol. 55, no 4, 2003.

KRZHEVOV V.S. Religion in Modern Russia: Spiritual Revival or Clericalization of Society?. *Ciências Filosóficas*. No. 10, 2012.

KUKARTSEVA M.A., KOLOSOVA I.V. Religião e as fronteiras da sociedade secular. *Politia*. No. 3 (74), 2014.

KYRLEZHEV A. Pós-secular: uma breve interpretação. *Logos*. No. 3 (82), 2011.

LISOVSKAYA E. (2016) Religious Education in Russia: Inter-Faith Harmony or Neo-Imperial Toleration?. *Social Inclusion*, vol. 4, no 2, 2016.

LISOVSKAYA E., KARPOV V. Orthodoxy, Islam, and the Desecularization of Russia's State Schools. *Politics and Religion*, no 3, 2010.

LUNKIN R. Penalty for God. A política religiosa russa aspira à União Soviética atheistic. Republic, 25 de dezembro de 2018. Disponível em: <<https://republic.ru/posts/92759>>. Acesso em: 13 set. 2020.

MALASHENKO A. *Islam for Russia*. M.: ROSSPEN, 2007.

MALINOVA O.Yu. Política simbólica e a construção da identidade macropolita na Rússia pós-soviética. *Polis*, No. 2, 2010.

MARTIN D. *A General Theory of Secularization*, Oxford: Blackwell, 1978.

MGIMOV Y., KLIMOV S. O pIOredimento para recrutar, treinar e servir sacerdotes militares dos Estados Unidos, Pentagonus, 2015. Disponível em: <http://pentagonus.ru/publ/porjadok_komplektovaniya_podgotovki_i_prokhozhdenija_sluzhby_voennykh_svjashhennikov_-015-1ssha15>.

ORKCE. A escolha dos módulos ORKCE no ano letivo 2017/18. Disponível em: <<http://orkce.apkpro.ru/doc/Vybor%20modulia%20ORKSE%20v%202017-2018%20gg.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2020.

OSIPOV A.G. Autonomia nacional-cultural após a URSS: simbólica ou política instrumental?. *POLYTEX*. No. 1 (8), 2012.

OZHIGANOVA A. Ensino de religião na escola: a busca pela neutralidade e “guerras culturais”. Artigo introdutório. *Estado, religião, igreja na Rússia e no exterior*, No. 4, 2017.

PATRIARCHIA. A transcrição da reunião do Primeiro-Ministro da Federação Russa V.V. Putin com Sua Santidade o Patriarca Kirill e os líderes das comunidades religiosas tradicionais da Rússia. Site oficial do Patriarcado de Moscou. 8 de fevereiro de 2012. Disponível em: <<http://www.patriarchia.ru/db/text/2005767.html>>. Acesso em: 11 set. 2020.

PEW RESEARCH CENTER. In Western European Countries With Church Taxes, Support for the Tradition Remains Strong. 30. 04. 2019. Disponível em: <https://www.pewforum.org/2019/04/30/in-western-european-countries-with-church-taxes-support-for-the-tradition-remains-strong/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PONOMAREV V. (2005) Luta contra o Islã radical na Rússia: força ou direito?. In: VERKHOVSKY A. *Limites da secularidade: discussão pública sobre o princípio da secularidade de estado e formas de realizar a liberdade de consciência*. SOVA Center, 2005.

POPOV A. Buda sobre Kyzyl. *Expert*. 15 de maio de 2012. Disponível em: <<http://expert.ru/2012/05/12/budda-nad-kyzylom/>>. Acesso em: 11 set. 2020.

RIA NOVOSTI. Sobyenin: há mesquitas suficientes para muçulmanos que vivem em Moscou. 13 de outubro de 2015. Disponível em: <<https://ria.ru/20151013/1300959614.html>>. Acesso em: 11 set. 2020.

RÚSSIA. Lei Federal "Sobre Liberdade de Consciência e Associações Religiosas" de 26 de setembro de 1997 N 125-FZ. 26 de setembro de 1997. Disponível em: <http://www.consultant.ru/document/cons_doc_LAW_16218/>. Acesso em: 11 set. 2020.

SHNIRELMAN V. Cultura religiosa ou um convite à religião - quais são as novas sendo ensinadas livros didáticos?. Estado, religião, Igreja na Rússia e no exterior. No. 4 (35), 2017.

SHNIRELMAN V.A.. Fundamentalistas ortodoxos na Rússia na era da "cultura de guerras". In: TISHKOV V.A., STEPANOV V.V. (ed.) *Diversidade étnica e religiosa Rússia*. Moscou: IEA RAS, 2017.

SIMONS G.. *The Role of the Russian Orthodox Church in Russia since 1990: Changing Dynamics of Politics and Religion*. Lewiston-Queenston-Lampeter: The Edwin Mellen Press, 2009.

SOPER J., FETZER J.. Religious Institutions, Church-State History and Muslim Mobilization in Britain, France and Germany. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, vol. 33, no 6, 2007.

STECKL K.. "O Retorno da Religião" em Ciências Sociais e Filosofia Política. Organização Religiosa "Estudos de Pós-Graduação e Doutorado da Igreja Geral em homenagem a V.I. Sts. Cirilo e Metódio". 10 de fevereiro de 2010. Disponível em: <http://www.doctorantura.ru/images/pdf/kristina_moscow_rus.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

TAYLOR C., MCLURE J.. Princípios de secularismo. *Reserva de emergência*, No. 4 (90), 2013.

TAYLOR C.. *A Secular Age*. Harvard: Harvard Univ. Press, 2007.

UZLANER D.. Cartography of the postsecular. *Otechestvennye zapiski*, No. 1 (52), 2013.

VARNAVSKY P.K.. Religião "nacional" no contexto da globalização: o Budismo tradicional na Buriácia moderna. *Fórum antropológico*, No. 14, 2011.

VIKTOROVA A. (2005) Tempo para resumir. In: VERKHOVSKY A.. *Limites da secularidade: discussão pública sobre o princípio da laicidade do Estado e formas de realizar a liberdade de consciência*, SOVA Center, 2005.

VOENNOE OBOZRENIE. Военные священники в боевых порядках [Padres militares em formações de batalha]. 10 de abril de 2015. Disponível em: <<https://topwar.ru/72703-voennye-svyaschenniki-v-boevyh-poryadkah.html>>. Acesso em: 11 set. 2020.

WILSON E.K.. *After Secularism. Rethinking Religion in Global Politics*. Basingstoke: Palgrave MacMillan, 2012.

WIN/Gallup. *Global Index of Religiosity and Atheism - 2012*. Disponível em: <<https://www.redcresearch.ie/wp-content/uploads/2015/10/RED-C-press-release-Religion-and-Atheism-25-7-12.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2022.

YUSUPOVA G.. The Islamic Representation of Tatarstan as an Answer to the Equalization of the Russian Regions. *Nationalities Papers*, vol. 44, no 1, 2016.

GOMES, P. *O Governo russo na esfera religiosa, ou especificidades nacionais do Secularismo* (Tradução do texto original: "Российское Государство В Конфессиональной Сфере, Или Национальные Особенности Секуляризма" (MALAKHOV, V. S.; LETNYZKOV, D. E., 2019). DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/recp.v12i2.83109>

ZABAEV I., MIKHAYLOVA Y., ORESHINA D.. Neither Public nor Private Religion: the Russian Orthodox Church in the Public Sphere of Contemporary Russia. *Journal of Contemporary Religion*, vol. 33, no 1, 2018.